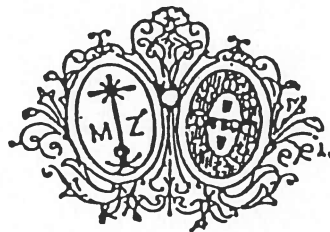


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
S A R D O A L



Publicação bimestral

A PALAVRA DO PROVEDOR

Um NOVO ANO que aí vem

Diz a sabedoria popular que ano novo significa (ou deve significar) vida nova.

Muito embora quase nunca seja assim, a verdade é que sempre desejamos que o iniciar de um novo ano signifique que algo mudou, não somente os dias do calendário mas toda a nossa vida deve mudar.

Significaria tal facto que com o passar dos tempos os homens teriam aprendido a ser mais coerentes, mais humanos e a viver dentro de princípios que devem ser fomentadores de uma sociedade mais fraterna, mais humana e mais espiritual.

É que, sem as coisas do espírito a comandarem as nossas vidas, muito dificilmente se alcançam situações de humanidade que superem as carências deste quotidiano em que cada um se constrói ou se destrói.

Que ninguém se iluda. Ou se faz caminho ou se fica parado. Isto significa que teremos de cuidar do nosso bem estar sem nos alhearmos dos outros; sem deixarmos de nos preocupar com o que nos falta e que igualmente falta ao nosso vizinho, amigo ou conhecido, jamais conseguiremos realizar a sociedade onde impere a dignidade de todo o ser humano, igualmente merecedor de uma nova vida ou vida nova, como consequência da mutação constante que deve pautar a nossa vida.

Por isso, neste início de ano, ano de jubileu e de convite à fraternidade e ao Amor, desejamos muito sinceramente que seja um ano de VIDA NOVA onde cada um se sinta mais irmão do outro, sem olhar a credos ou situações sociais.

Só assim terá sentido o desejo de vivermos em constante solidariedade que se não manifeste somente em quadras como a que acabamos de viver, marcando o fim e o início de um ano que acaba e outro que começa.

O Provedor

ALMOÇO - convívio

No período das Festas de Natal e Fim-de-Ano, a Santa Casa organizou um Convívio aberto, englobando Corpos Sociais, funcionários dos serviços de apoio e Irmãos da Misericórdia, para uma confraternização geral com os internados do LAR e utentes do CENTRO-de-DIA.

Depois de um almoço comunitário, que decorreu em fraternal convivialidade, seguiu-se uma tarde recreativa com variados passatempos distractivos e folgazes, que tiveram como principal animador Miguel Lopes Simples, que é um conhecido artista de variedades, natural de Entrevinhas.

A festa prolongou-se pela tarde adiante, sempre na mais descontractiva animação, e viria a ter, como pontos mais altos, diversos números de fados, alguns originais ou em primeira audição, que empolgaram vivamente a assistência.

Foi, de facto, um dia diferente e sumamente agradável esse sábado dos finais de Dezembro.

Cuidado! OSTEOPOROSE

Sabia que...

Em cada 30 segundos, um cidadão da União Europeia sofre uma fractura óssea e este número tende a multiplicar-se nos próximos anos?

O que é a Osteoporose?

A osteoporose é uma doença que se caracteriza pela perda progressiva de massa e densidade óssea, de tal forma que uma fractura pode ocorrer devido a quedas e traumatismos de pouca importância.

Como se desenvolve esta doença?

O seu desenvolvimento é lento, pois durante vários anos progride, sem provocar queixas nem apresentar sintomas.

Quais as consequências?

Da osteoporose, quando instalada, pode resultar diminuição de estatura, encurvamento da coluna, dores nas costas e nos membros, especialmente durante a noite.

Factores que facilitam o aparecimento da doença...

Tabaco, má alimentação, falta de actividade física, excessiva permanência na cama e factores genéticos são as condições ideais para o aparecimento da doença e é por isso que devem ser combatidas com comportamentos saudáveis.

Como prevenir...

Construir ossos fortes, especialmente antes dos 35 anos, é a melhor prevenção. Para isso, deve adoptar-se uma dieta rica em cálcio e Vitamina D, fazer exercício físico regular e apanhar sol moderadamente, não fumar e evitar as bebidas alcoólicas.

Dirija-se ao seu Centro Clínico...

Ao atingir a meia-idade ou a menopausa, deve pedir ao seu médico que analise se é uma pessoa de alto risco.

Existem também bons tratamentos para retardar a osteoporose e alguns deles permitem, ainda, reduzir o risco de enfartes de miocárdio. Além disso, a investigação farmacêutica tem desenvolvido substâncias novas que promovem a resistência óssea.

Como se vê, nem tudo são más notícias.

Basta não negligenciar o futuro!

Associação de Cuidados de Saúde

VISITAS AO LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h. e
entre as 17.00 e as 17.45 h.

do SARDOAL ANTIGO

O «Eucalipto Grande»

Um dos mais conhecidos ex-libris do Sardeal é, fora de toda a dúvida, o seu "eucalipto gigante". Com um tronco prodigioso e uma altura descomunal, abrangendo uma larga copa, mesmo apesar das grandes amputações e desbastes forçados que foi sofrendo, por raios impiedosos que a iam trucidando ao longo dos anos, a velha árvore mantém-se erecta e vigorosa, desafiamdo os tempos e vendo perpassar as gerações.

Não se julgue, porém que sobre ela decorrem, já, várias centenas de anos -como sucede, por sinal, com algumas (pocas) oliveiras do sítio do Medonho, que um credenciado engenheiro silvicultor julgou poder afirmar, ainda não há muito, que andariam pelos 350/400 anos!

O "eucalipto grande", apesar da sua envergadura e da altura invulgar a que se ergue (uma medição officiosa de 1970 dava-lhe, na altura, cerca de 70 metros) e do perímetro circular da base (25 metros à vista mas, de certeza, mais 10/12, ainda, que lhe estão soterrados pela estrada camarária que lhe passa adjunta à base do tronco) não tem seguramente, muito mais de um século. Parece estranho, à primeira vista mas, de facto, assim acontece.

Conferindo depoimentos de pessoas mais velhas da terra, que estavam perfeitamente seguras das suas recordações, pôde apurar-se que aquele eucalipto terá aparecido já depois de 1880 -há uns 120 anos, portanto. Tudo para menos...

Não consta que fosse plantado, mas nasceu de forma espontânea no mesmo local onde sempre ficou e que, na altura, era um campo sáfaro e bravio, onde cresciam umas tantas azinheiras de mistura com alguns sobreiros de maior porte. Havia quem se lembrasse de ser zona de perdizes, bem como de lebres e coelhos, que se acoitavam nos seus valados e balseiros. Também eram vistos, por vezes, milhafres e corvos -aves que estão, hoje, quase extintas no concelho.

Só muito mais tarde, quando a propriedade passou às mãos do Senhor Lúcio Serraa Pereira, o azinhal seria abatido e o terreno arroteado, só restando o sobreiral, que veio a ser acoan-tonado mais para poente, onde se situa hoje a Escola do Ciclo Preparatório e Ensino Secundário.

Aquele soute frondoso foi, então, substituído por um olival novo, que depressa haveria de vingar, pois o terreno, que era de poiso, foi agricultado em cavas profundas, e que haveriam de continuar, ainda depois.

Retomando, porém, o tema do "eucalipto grande": -este exemplar não foi plantado propositadamente. Nasceu de forma espontânea e a sua semente terá sido trazida pelo vento, dos eucaliptais que existiam um pouco mais adiante, nos terrenos de uma vasta propriedade denominada "a Baía". Outra hipótese também aceite é a de que houvesse ficado casualmente entre a plumagem de alguma ave, que ali a tivesse deixado cair, depois.

E não existia quando o terreno em que se encontra fora esventrado e revolteado largamente afim de nele se enterrarem as tubagens (canos de ferro) que traziam a água das nascentes do Valongo até ao Depósito, então construído na zona da "Taberna Seca" -o que aconteceu precisamente em 1879.

Foi, de facto, nesse ano que a Vila passou a ser abastecida de água potável, de qualidade. Tinham já sido feitas diversas prospecções numa vasta zona a oeste dos Andréus, mas chegara-se à conclusão de que nenhuma nascente oferecia caudal bastante.

Finalmente veio a encontrar-se um bom manancial aquífero no Valongo, de onde se fez a captação para a Vila, através de tubagens adutoras.

Ora, por simples casualidade, aquele eucalipto viria a nascer precisamente junto a um troço desses canos abastecedores da água -e as suas raízes terão ido, pouco a pouco, entrelaçando-se junto às uniões dessa tubagem, forçando-as e deslanchando-as ao longo dos anos e originando progressivas quebras do seu caudal, o que concorreu para o desenvolvimento anómalo da árvore, que passou assim a dispor de toda a água que as suas raízes iam sugando.

Não admira que atingisse proporções tão invulgares e que as oliveiras contíguas, bem como as do outro lado da estrada, tivessem sempre uma produção diminuta porque o terreno tornava-se seco e demasiado áspero. E que lhes faltava um mínimo de humidade pois as raízes imensas e de grande corpulência daquele eucalipto lhes iam aspirando toda a água em derredor. Decerto que algumas centenas de milhares de litros, destinados ao abastecimento da Vila, foram desviados assim, de forma contínuada e progressiva, nos cento e poucos anos da sua existência.

M.

Nossos Irmãos OS IDOSOS

Não faltam idosos a sentir que, para muita gente, voltaram a ser trapos incómodos e sem qualquer valor. Gente que, por vezes, e isso é bem mais doloroso, são os seus filhos, as suas noras e os seus netos.

A vida, de quem quer que seja, não tem preço. A dignidade, de quem quer que seja, não está ligada à capacidade de produção, nem à condição de dependente. A vida é vida. É a maior de todas as riquezas; é a garantia de todas as oportunidades; é a possibilidade de todos os bens; é o tecido de todos os laços; é o suporte visível de todas as esperanças; é a condição indispensável de todas as certezas; é o que dá valor a tudo o que vale.

Muitos idosos são os novos excluídos da comunidade, a começar pela comunidade familiar. As boas propostas sociais nem sempre são boas soluções humanas. Não se pode profissionalizar nem o afecto, nem o carinho. Não se pode encomendar um amor alheio, quando o familiar desapareceu ou se tornou caro.

Há bons lares, há bons centros de dia, há gente dedicada e respeitosa a fazer apoio domiciliário. Tudo bem, quando os idosos compreendem que não pode ser de outra maneira e eles próprios colaboram na solução possível. Tudo mal, quando eles sentem, e sentem-no muito mais do que se pensa, que os que podiam e deviam ser os seus normais servidores, por comodidade ou por desamor, os excluíram dos seus afectos, da sua presença, das suas preocupações e cuidados.

Sentir-se a mais é começar a morrer. Sentir-se amado é gostar de viver.

Felizes os idosos que vivem e terminam os seus dias no calor das suas casas, ricas ou pobres que sejam! Felizes os filhos que merecem a graça de ter consigo até ao fim, aquecidos pelo seu amor, os pais que Deus lhes deu! Felizes os filhos que, tendo que recorrer, por necessidade, a soluções sociais, sabem temperar estas soluções, com cuidados redobrados, no acolhimento ao fim do dia ou da semana, com visitas frequentes e nunca apressadas, com manifestações de afecto e de carinho que nascem de um coração agradecido.

D. António Marcelino

(excertos de um artigo
in "Jornal de Abrantes")

ASSEMBLEIA GERAL

Realizou-se no último Domingo de Outubro a última Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia, do corrente ano.

O ponto nuclear era a discussão e eventual aprovação do Plano de Actividades para o ano de 2000 e a metodologia a seguir para a sua devida execução.

Todos os pedidos de esclarecimentos que foram apresentados receberam pormenorizado esclarecimento. Igualmente se tiveram em conta algumas sugestões e pontos-de-vista de interesse positivo para a vida da Instituição.

Alguns outros temas laterais, que constavam, ainda, da "Ordem do dia" foram devidamente analisados.

A aprovação final, feita por unanimidade, confirmou toda a boa impressão da numerosa assistência -e a Mesa Administrativa, por sua vez, recebeu felicitações efusivas de muitos Irmãos.

CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO

Por indicação da Câmara Municipal, lembra-se a todos os Municípios, titulares do CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO que, de harmonia com o Regulamento em vigor, deverão proceder à renovação do Cartão respectivo, em virtude de o mesmo ser válido apenas por um ano, a contar da data da emissão.

Assim, deverão todos os interessados dirigir-se ao Sector de Taxas e Licenças da Câmara Municipal de Sardoal, a partir de 1 de Janeiro do ano 2000, com os seguintes documentos:

1. Bilhete de Identidade
2. Documento comprovativo da sua Reforma.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA RECEBE MEDALHA DO CONCELHO

A nossa Câmara Municipal, em sua sessão de 22 Dezembro deliberou atribuir à SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL a medalha de ouro do Concelho -que é a condecoração mais alta que pode ser concedida pelo Município.

Na justificação desse gesto glorificativo ficou expresso como a Câmara entende "o elevado papel que a nossa Santa Casa de Misericórdia vem desempenhando no campo da Solidariedade Social, desde o longínquo ano da sua fundação, nomeadamente no apoio aos mais idosos e necessitados sendo, tantas e tantas vezes, o único recurso e abrigo de que dispunham nos seus trabalhos, dificuldades e aflições".

Perfazem-se agora 490 anos sobre a sua fundação -e as suas portas jamais se fecharam à assistência e ao acolhimento a todos os carecidos, numa permanente cruzada de BEM-FAZER.

Notar-se-á que é a Instituição Colectiva mais antiga do nosso concelho.

A proposta daquela homenagem, que foi sugerida e fundamentada pelo Vereador Luis Manuel Gonçalves, recebeu aplauso unânime de todo o Corpo Municipal. Por sua vez, a Assembleia Municipal confirmaria, depois, essa proposta da Câmara, dando-lhe todo o seu aval, também por unânime aclamação.

A entrega deverá ocorrer, possivelmente, no mês de Junho próximo, em qua a Misericórdia comemora quase meio-milénio de existência.

A CRECHE

A Creche da Santa Casa, em boa hora posta ao serviço da comunidade sardealense pela nossa Misericórdia, revelou-se como uma excelente unidade de apoio social, que colheu, desde logo, o aplauso unânime da população. Com efeito, muitas Mães passaram a ter, assim, um completo descanso sobre os seus filhos pequenos, enquanto labutam e trabalham nos mais diversos mesteres e ocupações.

Recentemente, ainda, foi autorizado, também um "Jardim de Infância" para as crianças mais pequenas -depois de insistentes solicitações feitas pela Misericórdia junto das Entidades a quem compete a respectiva aprovação legal.

Esta complementaridade foi recebida com grande satisfação pública, tanto mais que a taxa de natalidade na Vila-sede se vem mostrando em sentido ascendente nos últimos anos.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88